

# Claudio Coutinho

Ten Cel ARTHUR BRUNO GONÇALVES  
Chefe da Seção Técnica de Ensino

A notícia difundida no entardecer do dia 27 de novembro arreventou-nos o coração. Entre incrédulos e céticos procurávamos acreditar tratar-se de um boato.

Como aluno foi extraordinário, concluindo o curso de Instrutor entre os primeiros colocados de sua turma.

Sua inteligência lúcida, sua simpatia irradiante e seu imenso poder de comunicação tornaram-no um dos melhores Instrutores.

Era um de nossos conferencistas permanentes. Suas palestras faziam com que nosso auditório se apresentasse sempre repleto. A profundidade de seus ensinamentos, a sua capacidade de transmitir propiciaram a seguinte observação de um de nossos alunos: "As duas horas de palestra do Capitão COUTINHO equivalem a todo o Curso de Futebol".

Companheiro distinto, amigo de seus amigos, sua presença entre nós foi sempre motivo de regozijo.

Cada sucesso seu era uma vitória nossa. Como se torcia em nossa Escola pelos seus êxitos constantes!

Quando da Copa do Mundo de 78, algumas críticas intempestivas ao seu trabalho, representaram também uma crítica à nossa Escola. O Comando de então enviou-lhe uma mensagem de apoio.

Era a Escola desagravando-se.

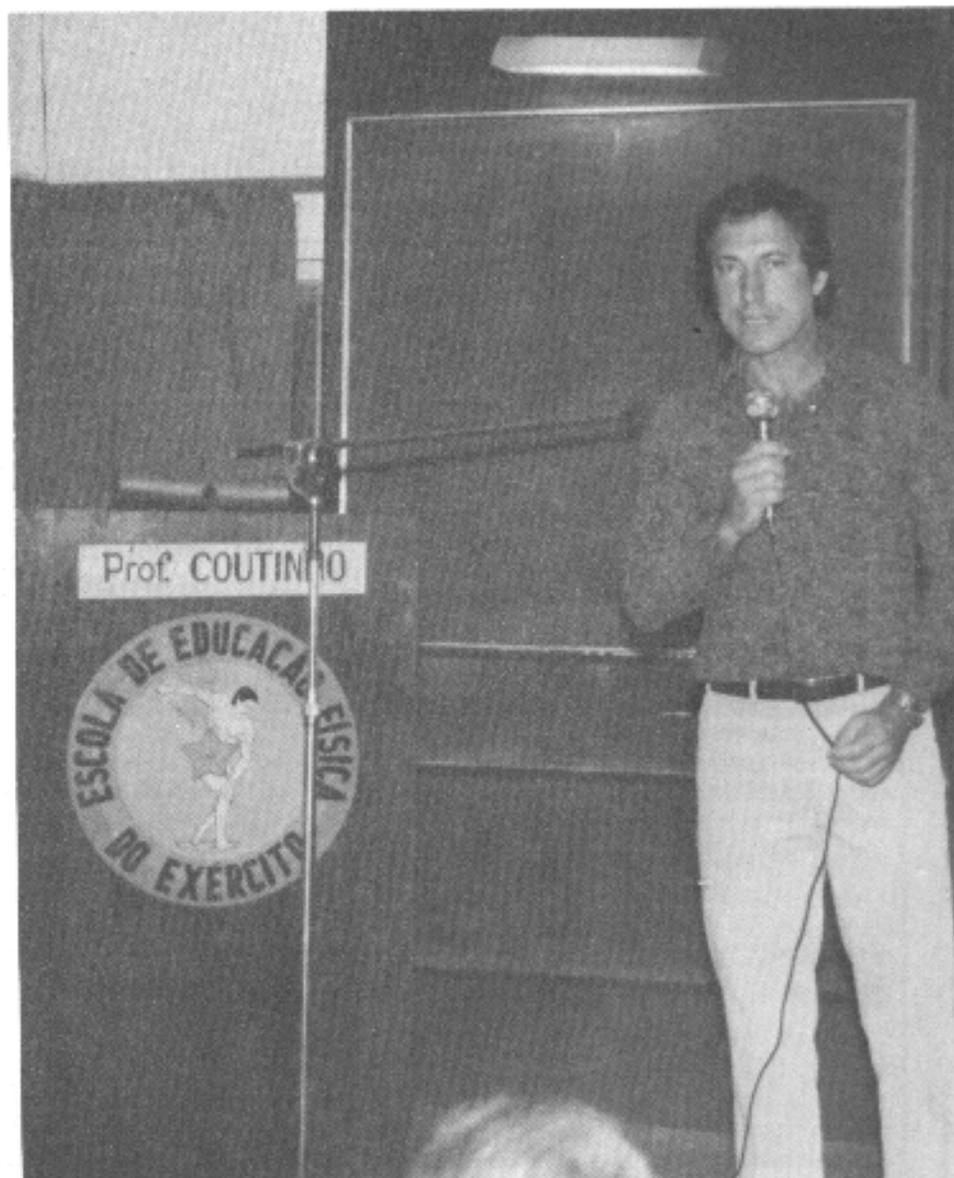
Seus cumprimentos, suas palavras de carinho tinham o mesmo calor humano, tanto para o Comandante, quanto para o mais humilde servidor.

Exemplar chefe de família, educado, culto, com ótima formação moral, jamais negou sua origem militar. Seu entusiasmo pela Brigada Para-quedista, seu carinho pela Es E F Ex a todos contagiava.

Quantas vezes, o inesquecível companheiro compareceu às nossas peladas para aliviar suas tensões profissionais, no convívio de seus grandes amigos.

Com que carinho e alegria sua presença em nosso refeitório era notada. Todos tinham uma mensagem de estímulo, pois sua carreira confundia-se com os objetivos da Escola.

Sua presença era um alento permanente à vida.



A grandeza de sua existência infelizmente foi constatada com sua morte.

Os mais velhos sentiram-se como se tivessem perdido um filho e os mais novos como se houvesse desaparecido um irmão.

Toda uma cidade, todo um país, dos mais humildes aos de melhores condições sociais comoveram-se profundamente pela perda irreparável.

"O homem não foge ao seu destino", já afirmava o COUTINHO, e ele teria que nos deixar praticando aqui-

lo que era a razão de sua vida: o Esporte.

Com o seu falecimento nós todos morremos um pouco.

Na pureza das palavras do seu querido CASCÃO há um consenso em todos nós "Meu pai não morreu".

Na face granítica desta cinquentenária senhora, a nossa querida Escola de Educação Física do Exército, afeita às mais profundas emoções, uma lágrima rolou.

COUTINHO! Que saudade!